



# leia

boletim informativo do Siresp

nº 420

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 04 de Fevereiro de 2010 • Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Dow tem lucro líquido de US\$ 172 milhões

A Dow Chemical registrou lucro de (US\$ 0,18 por ação) no quarto trimestre, revertendo o prejuízo de US\$ 1,552 bilhão (US\$ 1,68 por ação) apurado no mesmo período de 2008. A receita cresceu 15% no período, para US\$ 12,466 bilhões. Em seu comentário de desempenho a companhia disse, em seu comentário de desempenho, que as vendas foram impulsionadas pelo crescimento dos mercados emergentes, com maior demanda nos segmentos de saúde, agricultura, plásticos básicos e produtos químicos. Informou o Valor Econômico.

### Exploração do pré-sal deve começar após as eleições

O governo já prevê que a possível votação dos projetos do marco regulatório da exploração do petróleo na área do pré-sal não será concluída antes das eleições. O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), acredita que as propostas aprovadas pela Câmara dos Deputados sejam modificadas pelos senadores e que pode não dar tempo de votar tudo antes de outubro. "Não dá para entrar 2011, com novo presidente da República, sem marco regulatório definido", disse Jucá. A provável alteração das propostas no Senado obrigará retorno à Câmara para nova análise. Como é ano eleitoral, as votações devem ser suspensas de junho (mês das convenções) até o final do processo eleitoral. Dos quatro projetos que tratam do marco regulatório do pré-sal, três ainda nem saíram da Câmara: o que define o sistema de partilha de produção como modelo de exploração na área do pré-sal, o que cuida da capitalização da Petrobras e o que constitui o Fundo Social, para financiar programas de desenvolvimento social com recursos do novo petróleo. Para não perder tempo e tentar negociar uma solução, o novo líder do governo na Casa, Cândido Vaccarezza (PT-SP), propôs à oposição inversão na apreciação das propostas. "Não há necessidade econômica de votar logo o projeto de capitalização. Mas ela fortalece a Petrobras e quanto antes for aprovada, melhor", afirmou Vaccarezza. Ele admite que a votação do pacote do pré-sal está atrasada, porque o governo queria aprová-lo ainda em 2009. Informou o Valor Econômico.

## Negócios para o Plástico

### Indústrias calçadista e têxtil apostam no mercado interno

As indústrias calçadista e têxtil – que usam plásticos em seus produtos - iniciaram 2010 confiantes no mercado interno pelo segundo ano consecutivo. Enquanto os fabricantes de calçados aumentaram as vendas com ajuda extra da tarifa antidumping aplicada aos calçados chineses (que ficaram mais caros), o setor têxtil mantém, em parte, a produção do início de 2009, mas com uma parcela maior das vendas dirigidas ao Brasil. A expectativa da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) é que com a leve alta do dólar e à recuperação da demanda em outros países da América Latina e até da Europa, as exportações do setor cresçam 3% em volume em 2010. No ano passado, os embarques físicos caíram 23,7%, para 126,6 milhões de pares e as receitas recuaram 27,7%, para US\$ 1,360 bilhão. O diretor-executivo da entidade, Heitor Klein, disse que o mercado interno deve melhorar. Com base nas projeções da Associação Brasileira dos Lojistas de Calçados (Ablac), a Abicalçados espera uma alta de 9% no consumo doméstico. Se as previsões se confirmarem, e descontando os estoques no varejo, a produção brasileira de calçados passaria de cerca de 780 milhões de pares em 2009 para 810 milhões neste ano, calcula a Abicalçados. A entidade conta ainda com a manutenção da taxa antidumping de US\$ 12,47 por par de calçado chinês importado para o Brasil, que foi imposta no início de setembro para vigorar até 6 de março de 2010. A associação espera que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) confirme a taxa para os próximos cinco anos, pois entende que ela foi decisiva para reduzir as importações em 2009 de US\$ 307,5 milhões para US\$ 296,5 milhões e de 39,3 milhões para 30,4 milhões de pares (75% originários da China). O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem e Vestuário de Blumenau (Sintex), Ulrich Kuhn, disse que este foi um janeiro de um Brasil que deve crescer 5% em 2010. Informou o Valor Econômico.

### DNPM determina validade de 3 anos para embalagens plásticas retornáveis de água

Galão é o nome genérico dos garrafões de dez e 20 litros de água mineral e, desde o último domingo (30), só podem circular, aqueles que foram fabricados a partir de 2006. Até o meio do ano, a ideia é implantar por completo a portaria 358 do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), que determina o prazo de validade de três anos para as embalagens plásticas retornáveis de água. A medida se baseia em um estudo da Comissão Permanente de Crenologia, órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia e composto por representantes de diversos setores, inclusive da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Associação Brasileira de Indústria de Água Mineral. A pesquisa aponta que, depois de três anos, o galão tende a perder parte da capacidade de proteção, devido ao desgaste nos processos de envase e transporte. O resultado é o aumento do risco de contaminação da água. O último dia para que o setor se adeque definitivamente é 30 de junho (limite para as unidades fabricadas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2007). Depois disso, nada de envasar e reenvasar embalagens com mais de três anos de fabricação. No entendimento do DNPM, quem deve se adequar à medida é a empresa que engarrafa a água (aquelas que têm a logomarca no rótulo do galão), e não as distribuidoras, que fazem entrega direta ao cliente. Já o consumidor só precisa ficar de olho na data da produção da embalagem e tomar cuidado, para não ser cobrado pela troca de um garrafão antigo por um novo. A multa para as empresas infratoras pode ir de R\$ 210 mil a R\$ 3,2 milhões. Os prazos da portaria 358 não são válidos para o usuário (consumidor final). Informou o Diário de Pernambuco Online.

## Movimentos da Indústria

### Demanda e reposição de estoques aumenta produção em janeiro

O mês de janeiro teve uma forte produção industrial, com mercado interno aquecido, recomposição de estoques, reforço da produção nos setores ainda beneficiados pelos impostos reduzidos e obras de infraestrutura. Na lista de fatores positivos ainda está de fora a exportação, mas empresários falam em produção ou vendas entre 5% e 40% maiores que as de igual período do ano passado no mercado interno. Os setores que têm puxado a recuperação são os ligados à fabricação de bens de consumo duráveis, como a indústria automobilística e de eletrodomésticos de linha branca (setores que usam plástico em seus produtos). As perspectivas também são positivas para o segmento de bens de capital. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, espera um faturamento de R\$ 125 bilhões para o setor – que também utiliza plásticos em seus produtos - em 2010, 11% acima de 2009. Antes mesmo da Copa do Mundo, quem fabrica televisores teve um janeiro bastante favorável. O diretor da área de eletrônicos de consumo da Samsung, Marcio Portella Daniel, conta que as vendas de TVs de LCD superaram em mais de 40% o registrado no mesmo mês de 2009. "Do varejo ao atacado, a reposição de produtos está bastante forte", afirma ele. Segundo Daniel o aumento da confiança do consumidor, a queda do desemprego, o crédito abundante e a oferta de novos produtos têm ajudado a sustentar a demanda. Ele disse ainda, que o resultado do começo do ano ainda não está ligado à Copa do Mundo e este efeito deve começar a ser sentido a partir do segundo trimestre. Informou o Valor Econômico.

### Indústria de máquinas avança, e demanda pressiona BNDES

O faturamento da indústria de máquinas cresceu 7,3% em dezembro de 2009, na comparação com novembro. Foi o segundo avanço seguido da receita, e o número indica o início da recuperação do setor. O aquecimento da demanda já afeta uma das linhas de crédito do BNDES, destinada ao financiamento da exportação, cujos recursos para empréstimos a juros reduzidos já se exauriram. O presidente da Abimaq, associação que reúne os fabricantes nacionais de equipamentos, Luiz Aubert Neto, afirma que as linhas de crédito concedidas pelo BNDES a juros reduzidos foram essenciais para o crescimento do setor no final do ano passado. A linha do BNDES a juros reduzidos destinada a fabricantes de equipamentos para exportação (BNDES Exim Pré-Embarque), porém, já se esgotou, pois a demanda superou a oferta. Segundo o banco, a modalidade voltou a ser financiada a juros de cerca de 7% a 9% ao ano. O banco informou que as outras linhas que integram o programa de estímulo-ônibus e caminhões, inovação etc.- dispõem de recursos. O aquecimento das vendas de máquinas no final do ano fez a queda da receita dos fabricantes, que era de 27% em 12 meses até janeiro de 2009, recuar a 17,9% no acumulado até dezembro. O presidente da Abimaq destaca que a desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os segmentos da indústria de máquinas que não tinham o benefício também estimulou a produção nacional. Informou a Folha de S. Paulo.

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

### PET nas malas da Barbie

A marca Primicia acaba de lançar a coleção Barbie Ecologic Primicia, a primeira de malas feitas com tecido ecológico e reutilização de PET. Para cada metro de tecido foram recicladas no mínimo duas dúzias de garrafas. Informou o Brasil Econômico.

### Congresso quer manter veto a obras do Comperj e refinarias

Uma semana depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de veto à lei orçamentária, liberar o pagamento de R\$ 13,1 bilhões a quatro obras da Petrobras, o Congresso estuda restabelecer o bloqueio, provocado por indícios de irregularidades graves, detectadas pelo TCU. Nota conjunta das comissões de Orçamento da Câmara e do Senado sugere que as obras voltem a ser consideradas irregulares, por meio de decreto legislativo. Seria uma forma indireta, de derrubar o veto de Lula. A derrubada depende de dois terços dos votos de deputados e senadores, uma possibilidade remota. Reunidos ontem (3), os líderes partidários concordaram em votar, na semana que vem, o veto de Lula. A votação foi uma exigência da oposição ao governo no Congresso, que classificou o veto como "uma falta de ética". DEM, PSDB e PPS ameaçavam não votar mais nada, caso o assunto não fosse resolvido logo. O veto liberou os pagamentos a quatro obras: as refinarias Abreu e Lima e Presidente Getúlio Vargas (PR), o Complexo Petroquímico do Rio e o terminal de Barra do Riacho (ES). A lei orçamentária impedia os pagamentos por causa de preços, acima dos praticados no mercado, e falhas nos projetos, segundo o TCU. A nota técnica que analisou o veto de Lula à lei orçamentária contesta os motivos apresentados pelo presidente para justificar a decisão. Lula alegou prejuízos de R\$ 268 milhões por mês com a paralisação. "A adoção da medida extrema de paralisação decorre de constatação inescapável de que prosseguir na execução de empreendimentos, nos quais foram identificados indícios de irregularidades graves pode ter como consequência, a consolidação de danos iguais ou superiores àqueles que se pretendia evitar", diz a nota. Os técnicos insistem que a inclusão das obras na "lista negra," só aconteceu depois de "fracassados os esforços," para esclarecer as pendências. Lula também alegou que parte das obras, esta em estágio avançado de execução. Segundo a nota técnica, só 30% dos contratos, haviam alcançado 90% de execução. Informou a Folha de S. Paulo.

### Setores pedem para sair da lista de retaliação por custo de insumos

A retaliação a produtos importados dos Estados Unidos, direito que o Brasil obteve junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), pode tornar-se inaplicável ou inócua. Isso ocorre porque setores como a indústria têxtil e de eletrônicos pediram a retirada da lista de 222 itens da consulta pública da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Segundo da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), o pedido de retirada de dez produtos do setor da lista é porque são, na maioria, insumos, uma vez que não há fornecedor ou é mais barato comprar dos Estados Unidos, como plástico e borracha. O setor de higiene pessoal e perfumaria já estudam adotar a mesma medida. Informou o Valor Econômico.

### Para agência, juros não subirão

Segundo a Austin Rating, agência classificadora de riscos, não há motivos para subir a Selic. De acordo com a agência, a precisão é de alta gradual a partir de julho. Inflação sob controle, recuperação do cenário internacional e espaço para a retomada da produção são motivos para a manutenção da taxa. Eles projetam ainda que os juros não devem passar de 11,25% para o final do ano. Informou a Folha de São Paulo.

### Déficit da Previdência deve subir para R\$ 52 bi

A tendência é de o rombo da Previdência Social não parar de crescer nos próximos anos, pressionando ainda mais os gastos públicos, mesmo com a perspectiva de crescimento econômico acima de 5% e da criação de quase 2 milhões de empregos formais neste ano. Somente de 2009 para 2010, o déficit vai saltar de 1,41% para 1,57% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, de R\$ 43,614 bilhões para R\$ 52,320 bilhões. Em 2044, segundo demonstrativo da projeção atuarial do regime geral da Previdência Social, publicado no final do mês de janeiro, no Diário Oficial da União, o saldo negativo deve totalizar 2,85% do PIB. Pelos cálculos do governo, em termos nominais, isso corresponderá a R\$ 681 bilhões. Informou O Estado de S. Paulo.

### Argentina não flexibilizará importações de produtos brasileiros

O governo de Cristina Kirchner descartou eliminar o mecanismo de licenciamento automático para os produtos vindos do Brasil. Uma delegação brasileira, composta pelos ministros Miguel Jorge (Desenvolvimento), Celso Amorim (Relações Exteriores) e Guido Mantega (Fazenda), se reunirá hoje (4) para falar sobre o entrave comercial, pedindo que haja remoção de algumas licenças. Como moeda de troca, o Ministério do Desenvolvimento se compromete a retirar do sistema de licenciamento uma leva de produtos argentinos, como alho e frutas. Se a Argentina diminuir suas barreiras, produtos específicos poderão ficar sem a licença não automática. Informou o Valor Econômico.

### China considera injustas pressões dos EUA sobre sua moeda

A China rebateu hoje (4) o que chamou de "injustas acusações e pressões" dos Estados Unidos para abrir seu comércio, um dia depois de o presidente Barack Obama ter insistido na necessidade do país asiático não manter "artificialmente" baixa a cotação do yuan. "Injustas acusações e pressões não ajudarão a resolver a questão", afirmou o porta-voz da chancelaria chinesa, Ma Zhaoxu. "Esperamos que o lado americano considere o tema sob um aspecto claro e objetivo", acrescentou. Obama disse na quarta-feira (3) que os Estados Unidos serão "muito mais firmes na aplicação das regras existentes" em seus negócios com a China. Os parceiros comerciais da China consideram que o yuan está subvalorizado, o que barateia, e por consequência favorece, as exportações chinesas. A declaração de Obama aconteceu em um momento de crescente tensão bilateral, após o anúncio de que os Estados Unidos venderão armas a Taiwan - a ilha nacionalista considerada pela China comunista como uma de suas províncias - e de que o presidente americano receberá o Dalai Lama líder do budismo tibetano, acusado de "separatismo" por Pequim. Informaram agências internacionais.

### Petróleo recua diante do aumento dos estoques nos EUA

Os contratos futuros de petróleo terminaram a quarta-feira (3) em baixa, devolvendo parte dos fortes ganhos da terça (2), depois de uma sessão volátil. O aumento dos estoques da commodity nos EUA pegou o mercado de surpresa, indicando que a demanda continua fraca. Mais cedo, os preços chegaram a subir em reação aos dados de cortes de empregos divulgados pela ADP. Em Nova York, o contrato do WTI para março caiu US\$ 0,25, para US\$ 76,98 o barril, enquanto o vencimento de abril perdeu US\$ 0,29, para US\$ 77,43. Em Londres, o Brent para o próximo mês recuou US\$ 0,14, para US\$ 75,92, enquanto o contrato de abril fechou em baixa de US\$ 0,23, a US\$ 76,39. O Departamento de Energia dos EUA informou hoje que as reservas de óleo cru subiram em 2,3 milhões de barris na semana terminada no dia 29 do mês passado, contrariando as expectativas do mercado, que apontavam redução dos estoques. Já os níveis de gasolina e de destilados recuaram 1,3 milhão e 1 milhão no período, respectivamente. Pela manhã, os investidores receberam bem os dados da ADP, empresa que processa folhas de pagamento. Ela acusou um corte de 22 mil empregos em janeiro no setor privado dos EUA. O enjugamento foi menor do que o apurado no fim de 2009. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



### Descarte adequado do lixo

O Programa Sustenplást – RS Plástico com Inteligência – participará, nos dias 6 e 7 de fevereiro, do evento Eco Mundi Summer 2010, na praia de Atlântida, RS. A iniciativa tem como foco a natureza, o trabalho com a consciência e com o material reciclável. "O Sustenplást, como convidado do evento, conscientizará os veranistas sobre o descarte adequado do lixo", explica o coordenador do Sustenplást e vice-presidente do Sinplast, Júlio Cesar Roedel. As atividades acontecerão perto da Plataforma de Atlântida, entre 9h e 18h. Tendas serão montadas na areia, além de lixeiras de coleta seletiva e distribuição de eco-bags, que serão doadas ao programa pela empresa ILP Têxtil, associada ao Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast). Ao final de cada tarde, um mutirão será formado para retirar resíduos da praia e, no sábado, convidados participarão de um happy hour à beira-mar. Informações no [www.sustenplast.org.br](http://www.sustenplast.org.br).

### Curso de Pintura de Plásticos

Acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro, das 9h às 17h, o curso sobre "Tecnologia de Pintura em Plásticos". O curso, que oferecerá certificado e apostilas técnicas com todo o conteúdo abordado, tem em sua programação aulas sobre tintas específicas e diluentes para plásticos, princípios de colorimetria, principais defeitos de pintura em plásticos, entre outros assuntos. Para informações e inscrições: (11) 4356-1883 / 4351-1266, e no email [treinamentos@planetaplastico.com.br](mailto:treinamentos@planetaplastico.com.br)

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)